

Rio Juruá — Rodrigo Baleia/Greenpeace



Toras ilegais estão sendo rebocadas pelo Rio Juruá sob escolta do barco do Greenpeace

# Em defesa da floresta

## Madeira ilegal é apreendida em rio amazônico

Quase 300 toras de madeira ilegalmente cortada, encontrada em duas jangadas em uma remota área da Amazônia, no Rio Juruá, estão sendo levadas, a pedido do Ibama, para o município de Carauari (AM) sob escolta do navio *MV Amazon Guardian*, da organização ambientalista Greenpeace.

Parte do carregamento (116 toras) havia sido flagrado pelos ambientalistas em um sobrevôo de hidroavião no dia 8 de maio. No dia seguinte, a madeira havia desaparecido, mas foram achadas em um afluente do rio.

“Como não existem Planos de Manejo Florestal” (autorização para corte de madeira) “aprovados em um raio de 200 quilômetros nessa região e como a jangada foi “escondida, decidimos investigar a origem das toras”, disse Paulo Adário, coordenador da campanha da Amazônia do Greenpeace.

O superintendente do Ibama no Amazonas, Hamilton Casara, na sexta-feira passada viajou de Manaus até a área para inspecionar a jangada e exigiu a documentação do capitão do barco-rebocador, ancorado nas proximidades da jangada. O capitão apresentou uma cópia de PMF, mas não tinha o documento obrigatório para transporte de madeira na Amazônia.

“A documentação do piloto era referente a um plano de manejo que não pertence ao dono da madeira por ele rebocada. É um exemplo claro de como os madeireiros ilegais acobertam uns aos outros, agindo como uma verdadeira máfia”, disse o representante do Greenpeace.

No início desta semana, o Ibama encontrou outras 155 toras escondidas em um igarapé na margem direita do Rio Juruá. As toras ainda não estavam organizadas em uma jangada, mas alinhadas por mais de 300 metros. Elas foram retiradas do igarapé e unidas à primeira leva de madeira apreendida. “Como a entidade estava com um navio na região, pedimos ajuda para rebocar a jangada”, informou Casara.